

Equoterapia como recurso terapêutico na Microcefalia: revisão da literatura

Raiany Araújo Sousa, Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves Junior. Equoterapia como Recurso Terapêutico na Microcefalia: revisão da literatura. Revista Saúde Dinâmica, vol. 4, núm. 3, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

**SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

12ª Edição 2022 | Ano IV – nº 3 | ISSN – 2675-133X

DOI: 10.4322/2675-133X.2022.058

2º semestre de 2022

Equoterapia como recurso terapêutico na Microcefalia: revisão da literatura

Hippotherapy as a Therapeutic Resource in Microcephaly: literature review

Raiany Araújo Sousa^{1*}, Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves Junior²

¹Discente do Curso de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

²Docente no Curso de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

*Autor correspondente: araujoraiany3@gmail.com

Resumo

Introdução: A Equoterapia tem ganhando um grande destaque no mundo, sendo utilizada como recurso terapêutico para a estimulação de crianças com microcefalia, para fins de desenvolvimento motor e biopsicossocial. A microcefalia é definida como uma má formação congênita que envolve tanto fatores genéticos como ambientais e apresenta também uma complexa etiologia. Alguns dos déficits deixados por ela são a deficiência intelectual, atraso no desenvolvimento, distúrbios de visão e audição, entre outros. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de pessoas com microcefalia, bem como investigar seus benefícios nos praticantes. **Metodologia:** Baseia-se em uma revisão de literatura de artigos selecionado nas bases de dados Scielo, Pubmed e Associação Nacional de Equoterapia – ANDE – BRASIL, através dos descritores “microcefalia” “equoterapia” e “terapia assistida por cavalos” nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Seis estudos foram elegíveis para a construção da presente revisão. Estes estudos apontaram a equoterapia como um recurso terapêutico eficaz no tratamento de pessoas com microcefalia, uma vez que foi observado entre os praticantes de equoterapia ganhos motores, melhora no equilíbrio, maior controle postural, aumento de força do tônus muscular e ganhos biopsicossociais. **Conclusão:** A equoterapia se mostrou promissora como recurso auxiliar na melhora do quadro clínico de pessoas com microcefalia uma vez que promove no praticante avanços em suas funcionalidades motoras, sensoriais e sociais.

Palavras-chave: *Microcefalia; Equoterapia; Terapia Assistida por Cavalos.*

Abstract

Introduction: Hippotherapy has gained great prominence in the world, being used as a therapeutic resource for the stimulation of children with microcephaly, for the purposes of motor and biopsychosocial development. Microcephaly is defined as a congenital malformation that involves both genetic and environmental factors and also has a complex etiology. Some of the deficits left by her are intellectual disability, developmental delay vision and hearing disorders, among others. **Objective:** The presente study aimed to evaluate the effectiveness of hippotherapy as a therapeutic resource in the treatment of people with microcephaly, as well as to investigate its benefits in practitioners. **Methodology:** Is based on a literature review of selected articles in the databases Scielo, Pubmed e Associação Nacional de Equoterapia – ANDE – BRASIL through the descriptors “microcephaly”, “hippotherapy and “horse assisted therapy” in languages english and portuguese. **Results:** Six studies were eligible for the construction of the presente review. These studies pointed to hippotherapy as an effective therapeutic resource in the treatment of people with microcephaly, since motor gains, improved balance, greater postural control, increased muscle tone strength and biopsychosocial gains were observed among hippotherapy practitioners. **Conclusion:** Hippotherapy has shown to be promising as an auxiliary resource in improving the clinical condition of people with microcephaly, as it promotes advances in the practitioner in their motor, sensory and social functionalities.

Key words: *Microcephaly; Hippotherapy; Horse Assisted Therapy.*

INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) a equoterapia é um método onde o cavalo é usado de maneira terapêutica em uma abordagem multidisciplinar, tendo como objetivo o desenvolvimento biopsicossocial em pessoas com deficiência. Isto acontece porque o movimento do cavalo estimula a visão, audição, equilíbrio, propriocepção e a noção do corpo no espaço, proporcionando assim, um melhor desempenho e desenvolvimento para essas pessoas (Associação Nacional de Equoterapia ANDE – BRASIL,2021).

Segundo Zadnikar e Kastrin (2011) a marcha do cavalo possibilita ao cavaleiro um movimento mais ritmado, suave e repetitivo, isso porque o animal ao caminhar possui um movimento tridimensional, esse movimento agregado ao calor dele reduz a hipertonicidade promovendo o relaxamento muscular, os ajustes do seu movimento fazem com que o cavaleiro realize uma força muscular maior e um aumento amplitude de movimento das articulações.

A microcefalia é definida como uma má formação congênita que envolve tanto fatores genéticos como ambientais e apresenta também uma complexa etiologia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a microcefalia de acordo com alguns critérios em recém-nascidos como período crânio cefálico inferior a 2 desvios padrão e um caso grave quando o perímetro cefálico inferior a 3 desvios padrão, além disso tem alguns fatores de risco que podem ocasionar a patologia como fatores ambientais e genéticos: a infecção gestacional por sífilis, toxoplasmose, rubéola, herpes, Zika Vírus, doenças maternas, e fatores de exposição a substâncias teratogênicas como álcool, medicamentos e drogas (BRASIL, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde 26% das mães que tiveram contato com o Zika Vírus transmite aos seus fetos, o que é um fator agravante para adquirir a microcefalia, em 2015 houve um aumento desta condição devido a um crescimento do número de infecções por Zika Vírus (BRASIL, 2020).

Um sinal neurológico importante da patologia é o perímetro cefálico que é considerado de 32 centímetros, que pode apresentar mais de dois desvios padrão abaixo da média para o sexo e idade, para avaliação de uma criança com microcefalia é necessária uma avaliação minuciosa embasada em sua história, exames clínicos e estudos complementares, sendo que um dos primeiros passos para uma pesquisa etiológica é a ressonância magnética. As crianças com microcefalia podem apresentar vários tipos de problemas como: a deficiência

intelectual, atraso no desenvolvimento, distúrbios de visão e audição, epilepsia e paralisia cerebral, o que nos indica a necessidade de um tratamento multidisciplinar (Arroyo, 2018).

A equoterapia é um recurso que tem ganhado destaque no mundo em termos de reabilitação e desenvolvimento, em 19 de maio de 2021 o CREFITO-4 publicou que o senhor presidente sancionou a Lei 13.830/2019 onde regulamenta a equoterapia como método de reabilitação de pessoas com deficiência, sendo então um recurso para reabilitação onde o cavalo é utilizado em uma abordagem interdisciplinar visando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e formada por um núcleo de profissionais multidisciplinares (CREFITO-4, 2019).

Alguns achados relacionam que a equoterapia proporciona benefícios no desenvolvimento motor e melhorias de alguns comprometimentos relacionados à microcefalia em crianças. Nesse contexto, a adesão da terapia ao tratamento da criança pode somar positivamente em sua reabilitação e em maior qualidade de vida, melhorando as habilidades de equilíbrio, noção de espaço, visão e audição e permitindo uma melhora na funcionalidade do praticante. Sendo assim, este trabalho visa avaliar, através de uma revisão de literatura a eficácia da equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de pessoas com microcefalia, bem como relacionar os benefícios que ela pode trazer no desenvolvimento de pessoas praticantes diagnosticadas ou não com microcefalia. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar se a equoterapia é um recurso terapêutico eficaz no tratamento e investigar os benefícios que a equoterapia pode trazer no desenvolvimento de pessoas com diagnóstico de microcefalia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados a partir das bases de dados: Scielo, Pubmed, Associação Nacional de Equoterapia – ANDE – BRASIL utilizando-se as palavras chaves “microcefalia”, “equoterapia” e “terapia assistida por cavalos”, bem como seus termos correspondentes na língua inglesa: “microcephaly”, “hippoterapy” e “horse assisted therapy”, respectivamente. Os termos utilizados foram buscados de maneira separadamente sem a presença de operadores booleanos.

A seleção dos artigos foi realizada com base na literatura do título e do resumo e foram considerados eleitos os artigos que respondiam às seguintes questões norteadoras: “O artigo cita os benefícios da Equoterapia?” “O artigo aborda o tema da Microcefalia ou alguma patologia que trazia déficit no desenvolvimento?”. Artigos que não respondiam á essas questões, que apresentavam um período de publicação maior que 11 anos de publicação e encontrados em língua diferente da língua inglesa ou portuguesa foram excluídos.

Devido ao reduzido número de artigos elegíveis, um trabalho de conclusão de curso e 3 artigos encontrados de maneira aleatória, mas que atendiam ás questões norteadoras da pesquisa também foram incluídos, embora apenas estudos com crianças foram encontrados a idade não foi um critério de exclusão. O quadro 1 abaixo sumariza a quantidade de artigos encontrados, excluídos e incluído na revisão para cada base de dados.

Quadro 1 – Relação de artigos encontrados, excluídos e incluídos por base de dados

Plataforma	Número total de artigos encontrados	Número total de artigos incluídos	Número total de artigos excluídos
ANDE - BRASIL	37	0	37
<i>Pubmed</i>	123	1	122
<i>Scielo</i>	146	1	145
Aleatórios	4	4	0
TOTAL	310	6	304

Fonte: O autor (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas 6 artigos apresentavam resultados correspondentes aos benefícios da equoterapia em pessoas com deficiência, com algum dano neurológico ou com patologias cujas complicações e acometimentos se assemelhavam a da microcefalia. Estes artigos se encontram representados no Quadro 2 abaixo que relaciona os respectivos autores, ano de publicação, título, revista, metodologia e suas conclusões de maneira resumida.

Quadro 2 – Principais informações dos artigos

Autores/ano	Título	Revista	Metodologia	Conclusão
BELARMINO; (2018)	Os Benefícios da Equoterapia na Microcefalia: Um estudo de caso.	Repositório UNIPE.	O trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e explicativa que traz uma abordagem quantitativa por meio da Medida de Função Motora Grossa (GMFM) e uma avaliação com dados sociodemográficos da criança e da mãe, onde o público alvo eram crianças com Microcefalia por <i>Zika Vírus</i> atendidas nas Associação Paraibana de Equoterapia - Aspec. A GMFM foi realizada antes do tratamento e depois de 8 sessões cada uma com duração de 30 minutos.	Este estudo possibilitou uma análise de como a Equoterapia pode trazer benefícios no desenvolvimento motor de crianças com Microcefalia por <i>Zika Vírus</i> . E que esse recurso pode somar na aquisição de novas habilidades e ganhos motores visto que ele gera vários estímulos ao paciente.
CUNHA, et al; (2020)	O impacto da Equoterapia no desenvolvimento infantil – relato de caso.	Revista Neurociências.	A pesquisa foi um estudo de caso qualitativo e descritivo, realizada no centro de equoterapia UNICRUZ – CEU no município de Cruz Alta. Para avaliação foi utilizada uma ficha de Avaliação Motora na Prática da Equoterapia validada pela ANDE – BRASIL, onde analisava 10 itens desde a locomoção até o apejar do cavalo, as fichas eram aplicadas ao iniciar as sessões e após 10 sessões.	A equoterapia promove um ganho nos praticantes tanto a nível motor quanto a nível psicossocial, além de proporcionar também um desenvolvimento neurológico de acordo com os marcos do desenvolvimento humano.

FERREIRA, <i>et al.</i> (2017)	Análise Qualitativa do Efeito da Equoterapia para Crianças com Paralisia Cerebral.	Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.	Foi um estudo de caso com três crianças de ambos os sexos, de idade entre nove e dez anos, com diagnóstico de paralisia cerebral e que não realizavam nenhum tratamento fisioterapêutico. Estas crianças foram atendidas no Instituto de Equoterapia em Bragança Paulista, elas inicialmente foram avaliadas por um único terapeuta pela Medida de Independência Funcional (MIF) e após receberam o tratamento de maneira individual, cada sessão durou em torno de trinta minutos, sendo uma vez na semana, durante seis meses e após esse período a MIF foi aplicada novamente.	A equoterapia é eficaz no tratamento melhorando funções como do auto cuidado, mobilidade, locomoção, cognição e interação social.
MARTIGNAGO, <i>et al.</i> (2015)	Benefícios da Equoterapia em Crianças com Deficiência Intelectual e Múltipla.	Revista de Extensão do Ensino Federal Catarinense.	Trata-se da elaboração do Projeto de Equoterapia que nasceu com base na iniciativa do Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Especiais Rio do Sul, com parceria a uma APAE em Rio do Sul e diversos profissionais com Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Instrutores de equitação e profissionais de diversas áreas. Os pacientes foram os alunos da APAE e eles participavam das sessões de Equoterapia.	O projeto de extensão proporcionou a troca de experiências e contribuiu também para a formação de vínculos entre os profissionais e a comunidades, fortalecendo também as relações entre os alunos e os demais participantes.

<p>MORAES, et al. (2016)</p>	<p>The effects of hippotherapy on postural balance and functional ability in children with cerebral palsy.</p>	<p><i>Journal of physical therapy Science</i></p>	<p>O estudo inclui 15 crianças de 5 a 10 anos, com paralisia cerebral, estas crianças foram avaliadas uma semana antes por uma plataforma de força AMTI Accusway plus e após a 12 e 24 semanas, além disso foram utilizados a Escala de Equilíbrio de Berg (BSS) e a Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) antes do tratamento e após 24 semanas. As sessões de Equoterapia tinham duração de 30 minutos, duas vezes por semana e durante 12 semanas.</p>	<p>Chegaram à conclusão que a Equoterapia melhora o equilíbrio postural na posição sentada, o equilíbrio dinâmico e a funcionalidade de crianças com paralisia cerebral, após o período de 24 semanas.</p>
<p>SOUZA; JUNIOR; (2018)</p>	<p>O Efeito da Equoterapia no Desempenho Funcional em Criança com Paralisia Cerebral: Estudo de Caso</p>	<p>Anais do XXII Congresso Brasileiro de Fisioterapia</p>	<p>Este trabalho trata-se de um estudo quantitativo, descritivo de um estudo de caso, onde uma criança de sexo masculino, 12 anos e com diagnóstico médico de Paralisia Cerebral, foi avaliada pela <i>Gross Motor Function Classification System</i> (GMMFCS) e pela <i>Gross Motor Function Measure</i> (GMFM), essas avaliações foram realizadas antes e após cada sessão e equoterapia durante oito sessões em oito semanas consecutivas.</p>	<p>Os autores puderam concluir que o tratamento equoterápico pode potencializar o desempenho funcional de crianças com Paralisia Cerebral que apresentam como característica a hipotonicidade, o que possibilita a sua evolução nas funções andar, correr e pular.</p>

Fonte: O autor (2022).

Considerando que o objetivo deste estudo foi avaliar se a equoterapia é um recurso terapêutico eficaz e investigar os benefícios que a mesma pode trazer no desenvolvimento de uma pessoa com diagnóstico de microcefalia, pode-se observar nos estudos citados acima que os resultados demonstraram de modo geral a importância da equoterapia como uma intervenção terapêutica, pois agrega positivamente no tratamento de pessoas com necessidades especiais e distúrbios neurológicos.

De acordo com Barbosa e Munster (2011) a equoterapia influencia principalmente nos aspectos biopsicossociais, além de melhorar também as funções corporais como equilíbrio e força muscular. Martignago, et al (2015) relata a melhora no comportamento dos praticantes afirmando que eles se tornam mais autoconfiantes, mais ativos no processo de reabilitação, desenvolvendo bem a afetividade e o vínculo com os profissionais, ressalta também a melhora da postura e dos padrões motores. Através do estudo de Cunha (2020) durante as 10 sessões de equoterapia foi possível observar através das avaliações que o tratamento promoveu um ganho motor e também a nível psicossocial aos praticantes.

Deste modo o artigo de Bezerra, Carvalho e Barbosa (2011) descreve que a partir do momento em que o praticante está em movimentação com o cavalo ele já está recebendo uma série de estímulos. Os sistemas proprioceptivos são ativados e exige do paciente equilíbrio e coordenação, fato que vai de encontro com Barbosa e Munster (2011); Martignago et al (2015) e Cunha (2020), acima quanto a melhora no equilíbrio. Conciliando com os autores Bezerra, Carvalho e Barbosa (2011), os autores Moraes. Et al; (2016) chegaram à conclusão através de um estudo com 15 crianças que a equoterapia proporciona melhora no equilíbrio na posição sentada, equilíbrio dinâmico e na funcionalidade.

Em concordância com Barbosa e Munster (2011) os autores Bezerra, Carvalho e Barbosa (2011) também pontuam a equoterapia como um fator positivo na inserção social de pessoas com deficiência, além de contribuir também na educação e na reabilitação de forma mais tranquila por ser um tratamento que se caracteriza por ser uma forma lúdica de abordar os praticantes e se abordada de maneira correta estimula os elementos físicos também.

Ribeiro, Rodrigues e Macêdo (2015) pontuaram os movimentos tridimensionais do cavalo como responsável por estimular o cavaleiro, ofertando ao praticante estímulos motores, sensitivos e sociais o que vai de encontro aos autores já citados no decorrer deste texto. Além

disso a equoterapia proporciona ao praticante um aumento da autoestima, pois, melhorando as funções gerais do corpo o praticante consegue realizar tarefas em que tinha dificuldade.

Souza e Junior (2018) enfatizam que o resultado poderia ser melhor se as sessões fossem realizadas mais vezes na semana, mas que a equoterapia promoveu diversos mecanismos neurais no organismo da criança o que possibilitou um aprimoramento das habilidades funcionais primordiais nas tarefas como andar, correr e pular. Os autores Ferreira et al (2017) obtiveram como resultados a melhora do autocuidado como se vestir e se alimentar, na mobilidade, locomoção, comunicação e na cognição social.

Segundo Belarmino (2018) a Equoterapia é um tratamento onde vai exigir trabalho do corpo de forma geral, através dos estímulos que são gerados o praticante consegue a aquisição de novas habilidades desenvolvendo assim controle postural, psicomotor, aumento de força do tônus muscular, melhor flexibilidade, ganho de estabilidade e um aperfeiçoamento do equilíbrio motor facilitando então a execução das funções. De modo geral o apanhado dos autores acima pontua de maneira homogênea os benefícios da equoterapia, cada um com o seu estudo, sendo ele, de caso ou revisão, mas que ao chegar no final obtiveram resultados semelhantes.

CONCLUSÃO

Embora tenha sido observada baixa quantidade de publicações relacionadas ao uso da equoterapia para o tratamento de pessoas com microcefalia, pôde-se observar nos artigos encontrados resultados positivos quanto a esse tratamento fisioterapêutico.

Por meio da presente revisão de literatura pôde-se depreender que a equoterapia é um recurso terapêutico eficaz no tratamento de pessoas com deficiência, distúrbios neurológicos e/ou com patologias que se assemelham a nível de acometimento á microcefalia, podendo se inferir que essa terapia possa também ser eficaz para este tipo de patologia. Através da revisão pôde-se observar ainda, que os praticantes de equoterapia apresentam avanços em suas funcionalidades motoras, sensoriais e sociais o que gera um impacto bastante positivo para o desenvolvimento e qualidade de vida destas pessoas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Hugo A. Microcefalia. **Medicina (B. Aires)** v. 78, supl. 2, p. 94-100. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30199373/>. Acesso em: 9 de mar. De 2021 às 14:00.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: www.equoterapia.org.br. Acesso em: 21 de abr. de 2021 às 14:07.
- BARBOSA, Gardenia de Oliveira; MUNSTER, Mey de Abreu Van. A Equoterapia como estratégia de reabilitação em distúrbios neurológicos. 2011, Brasília – DF – **ANDE BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia**, Disponível em: http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/16011827_ARTIGO%202.pdf. Acesso em: 20 de abr. de 2021 às 08:03.
- BELARMINDO, Clenya; **Os Benefícios da Equoterapia na Microcefalia: Um estudo de caso**. 2018, João Pessoa. Disponível em: <https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/TCC-Clenya-Vers%C3%A3o-Final.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2021 às 07:02.
- BEZERRA, Marcos Lopes; CARVALHO, Cintya Oliveira; BARBOSA, Eveline Eloá; Equoterapia – Tratamento Terapêutico na Reabilitação de Pessoas com Necessidades Especiais. 2011, Brasília – DF – **ANDE BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia**, Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/11031943.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2021 às 9:21.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/microcefalia-1>. Acesso em: 21 de abr. de 2021 às 08:03.
- Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região – CREFITO-4**. Belo Horizonte. Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/2019/05/17/sancionada-a-regulamentacao-da-equoterapia/>. Acesso em: 21 de abr. de 2021 às 13:11.
- CUNHA, Aimê. et al; O impacto da Equoterapia no desenvolvimento infantil – relato de caso. **Revista Neurociências**, v.28, p.1–15. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.2020.v28.10054>. Acesso em: 21 de abr. de 2021 às 14:27.
- DENDI, Álvaro et al . Serie de casos de pacientes con infección connatal a citomegalovirus sintomática en el Servicio de Recién Nacidos del Centro Hospitalario Pereira Rossell. **Arch. Pediatr. Urug.**, Montevideo , v. 90, n. 6, p. 328-334, dic. 2019 . Disponible en <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-12492019000600328&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 21 de abr. de 2021 às 18:03.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com paralisia cerebral. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v.17, n.1, p.62-68. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072017000100007&Ing=pt&nrm=iso Dóí: <http://dx.doi.org/10.5935/cardenosdisturbios.v17n1p62-68>. Acesso em: 22 de abr. de 2021 às 06:00.

HERBER, Silvani et al. Prevalência e causas de microcefalia congênita na ausência de surto de Zika vírus no sul do Brasil. **Jornal de Pediatria**. (Rio J.), Porto Alegre, v. 95, n. 5, pág. 600-606. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572019000600600&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de abr. de 2021 às 15:11.

MARTIGNAGO, Fernanda Haeser. et al. **Benefícios da Equoterapia em Crianças com Deficiência Intelectual e Múltipla**. Blumenal, n.3, p.75 – 82, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/99>. Acesso em: 21 de abr. de 2021 às 15:01.

MORAES, Andréa Gomes. et al. (2016). The effects of hippotherapy on postural balance and functional ability in children with cerebral palsy. **Journal of physical therapy science**, 28(8), 2220–2226. 2016. <https://doi.org/10.1589/jpts.28.2220>. Acesso em: 22 de abr. de 2021 às 13:00.

RIBEIRO, Dayane dos Santos; RODRIGUES, Jeane Santos; MACÊDO, Igor Oliveira Macedo; Equoterapia e seus benefícios aos portadores de necessidades especiais. 2015, Brasília – DF – **ANDE BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia**, Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/17122214.pdf>. Acesso em: 22 de abr. de 2021 às 14:26.

ROMERO, Marta de Vargas. et al.; Proposta de programa de treinamento de equilíbrio corporal para crianças por meio de revisão integrativa da literature. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 23, n. 2. E11520 2021. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462021000200601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 de abr. de 2021 às 14:35.

SOUZA, Luiza Bárbara; JUNIOR, Júlio Bravo; O efeito da Equoterapia no desempenho funcional em crianças com Paralisia Cerebral: Estudo de caso. Em: **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Fisioterapia**; Belo Horizonte.Minas Gerais.Brasil. v.13. n.4. Campinas; Galoá; 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cobraf-2018/papers/o-efeito-da-equoterapia-no-desempenho-funcional-em-criancas-com-paralisia-cerebral--estudo-de-caso?lang=pt-br>. Acesso em 22 de abr. de 2021 às 16:48.

TOIGO, Tiago; JÚNIOR, Ernesto César Pinto Leal; ÁVILA, Simone Nunes; O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia.**, Rio de Janeiro , v. 11, n.

3, p. 391-403, Dec. 2008 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000300391&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de abr. de 2021 às 09:21.

ZADNIKAR, Monika; KASTRIN, Andrej; Effects of hippotherapy and therapeutic horseback riding on postural control or balance in children with cerebral palsy: a meta-analysis. **Developmental medicine and child neurology**, v.53(8), p.684–691. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2011.03951.x> . Acesso em: 22 de abr. de 2021 às 20:00.

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito por R. A. S. sob orientação do professor J. R. B. G. J. projetado e concluído no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.